

ZANFRANCESCHI, P. G.; MEDEIROS, M. B. O marco zero da pesquisa qualitativa na educação física brasileira. In: **CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3, 2006, Goiânia**. Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006.

O MARCO ZERO DA PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

ZANFRANCESCHI, Priscyla de Goyaz¹; **MEDEIROS**, Mara Barbosa².

Palavras-chave: educação física, pós-graduação, abordagem qualitativa.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A área da Educação Física, desde o século XIX, é marcada pelo caráter técnico. Nesse sentido, surgiu a necessidade de se identificar até que ponto a produção do conhecimento se manteve leal aos aspectos mecânicos desta área de estudos.

Considerando-se que a abordagem qualitativa oferece soluções metodológicas diferentes e que busca superar algumas limitações detectadas nas pesquisas tradicionais (LUDKE e ANDRÉ, 1986), deslocamos nosso interesse para tal perspectiva com base em estudos teóricos e investigativos tendo como foco a análise da produção discente dos primeiros programas de mestrado em Educação Física no Brasil.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar a produção discente destes primeiros programas no sentido de identificar que trabalho representa a entrada da pesquisa qualitativa no universo da Educação Física brasileira. Além disso, buscamos: levantar quais eram os programas de pós-graduação no Brasil na década de 80 e quantas dissertações foram produzidas neste período; identificar quais os métodos e técnicas priorizados, e classificar os métodos qualitativos nos primeiros trabalhos, identificando também o referencial teórico da época.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um trabalho de natureza teórica, que priorizou os métodos analítico sintético e histórico-lógico, sendo que cada um desses métodos cumpriu funções específicas no processo de investigação e se complementaram. O método analítico sintético permite a decomposição do objeto de estudo nos principais elementos que o compõe, para determinar suas particularidades e simultaneamente, mediante a síntese, permite descobrir relações e características gerais. O método histórico-lógico estabelece o estudo de antecedentes do objeto em seu devir histórico e busca estabelecer os nexos com a realidade que o cerca (CULLEL, 2004 p. 193).

A produção discente foi analisada através da leitura dos resumos utilizando, para tanto, um protocolo de análise. Foram observados os métodos utilizados nas pesquisas, as técnicas de coleta e análise de dados e, posteriormente, os referenciais teórico-metodológicos adotados. As informações fornecidas pelos resumos foram categorizadas e tratadas de forma qualitativa, e, a partir disso, os trabalhos que declararam valer-se de alguma

forma da abordagem qualitativa foram selecionados e submetidos a uma nova análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três primeiros programas de mestrado em Educação Física no Brasil foram os: da Universidade de São Paulo (1977), da Universidade Federal de Santa Maria (1979), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980), seguidos pelo da Universidade Gama Filho e o da Universidade de Campinas.

Contamos com a informação de que a defesa da primeira dissertação na UNICAMP ocorreu já na década de noventa, e que a primeira defesa da UGF ocorreu em 1987, e se trata de um trabalho qualitativo. Portanto, na busca do primeiro trabalho qualitativo, a nossa pesquisa teve como foco apenas os trabalhos defendidos até este ano.

3.1-As primeiras produções

No período de 1979 a 1987, a produção discente dos programas da USP, UFSM, UFRJ e UGF totaliza cento e sessenta e dois trabalhos. No entanto, não foi possível ter acesso ao resumo de dois deles, sendo um da USP e um da UFSM, o que resultou em um número de cento e sessenta (n=160). Estes trabalhos encontram-se distribuídos da seguinte forma: 43,125% no programa da USP, 36,25% no programa da UFSM, 19,375% no programa da UFRJ e 1,25% no programa da UGF.

Constatou-se que 50,625% destes trabalhos não definiram o método utilizado, e, considerando-se somente aqueles que o explicitaram (n=79): 54,43% valeram-se do método experimental, 11,39% realizaram pesquisas teóricas, 6,32% pesquisas exploratórias, 2,53% estudos de caso, 2,53% estudos longitudinais, 2,53% estudos descritivo-exploratórios, 2,53% estudos diagnósticos, 2,53% estudos comparativos, 2,53% utilizaram o método de delphi, 1,26% estudo tipo "survey", 1,26% pesquisa histórico-descritiva, 1,26% histórico-documental e 1,26% pesquisa participante, predominando para a realização dos mesmos a orientação positivista de ciência.

Quanto aos procedimentos utilizados na coleta de dados, foi possível constatar que 89,375% dos trabalhos realizaram alguma forma de intervenção a campo,. 53,75% utilizaram testes, medidas ou exames médicos, 21,875% utilizaram questionários, 10,625% documentos, 8,125% entrevistas, 5% protocolo de observação, 5%ficha de avaliação , e 4,375% filmagem.

Em relação ao tratamento dos dados, 17,5% dos trabalhos não explicitaram os procedimentos ou técnicas utilizadas. Já 79,375% explicitaram que os dados foram submetidos a um tratamento quantitativo, 2,5% valeram-se da abordagem qualitativa, 3,125% utilizaram a análise de conteúdo, 1,25% realizaram uma análise ou revisão crítica, 0,625% a análise de discurso, 0,625% a análise hermenêutica, 0,625% realizaram um grupamento dos dados em categorias, e 0,625% valeram-se da lógica dialética.

3.2 – Os primeiros trabalhos qualitativos

O trabalho que marcou a entrada da pesquisa qualitativa no universo da Educação Física é titulado "Esporte para Todos: um discurso ideológico", realizado por Kátia Brandão Cavalcanti na UFRJ, defendido em 1982. É de natureza teórica, utilizou documentos como fonte de dados e tratou os mesmos

de forma qualitativa através da análise de discurso, análise de conteúdo e revisão crítica da literatura.

Em seguida encontra-se o trabalho de Celi Nelza Zulke Taffarel defendido em 1982 na UFSM, pesquisa do tipo experimental, onde os resultados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, através da análise de conteúdo; o trabalho de João Bosco da Silva, defendido na USP em 1983, pesquisa de natureza teórica que utilizou elementos de investigação histórica, submetendo as fontes a críticas internas e externas e o trabalho de Valter Bracht, pesquisa experimental, onde os resultados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa, através da análise de conteúdo.

Analisando as referências bibliográficas destes trabalhos, no que diz respeito ao referencial teórico e metodológico, destacam-se os seguintes autores: Moacir Gadotti (1981, 1982, 1983), Thomas R. Giles (1975), Beidan Sarup (1980), Faria Júnior (1981), Paulo Freire (1978), João Paulo S. Medina (1983), Demerval Saviani (1980), Inezil Penna Marinho (1975), Antônio J. Severino (1980) e Pedro Demo (1983).

4. CONCLUSÃO

A maioria das pesquisas analisadas foi realizada a partir de uma concepção positivista de ciência, com grande número de trabalhos experimentais. Esse tipo de pesquisa, em geral, apresenta um entendimento de ciência estreitamente ligado à quantificação dos fenômenos, analisando-os e descrevendo-os a partir de procedimentos estatísticos. Restringe a possibilidade à crítica, segmenta, descontextualiza e quantifica o entendimento dos fenômenos e da realidade. No entanto, essas características estão diretamente ligadas ao momento histórico em que se encontrava a Educação Física Brasileira e ao processo de estruturação dos programas de mestrado.

Apesar disso, foram realizados trabalhos qualitativos no período em questão, e a identificação desses primeiros trabalhos, dos métodos, técnicas e referenciais utilizados pelos pesquisadores nos permitem, a partir de uma comparação com os trabalhos produzidos atualmente, captar os avanços e retrocessos, os limites e as possibilidades, os acertos e equívocos da pesquisa qualitativa na Educação Física Brasileira.

É importante ressaltar, no entanto, que o resumo dos trabalhos científicos tem grande importância no que diz respeito a futuras pesquisas, e por isso, sugerimos que o mesmo contenha uma apresentação do trabalho, os objetivos, a metodologia e os resultados/conclusões. Desta forma eles poderão possibilitar maiores contribuições para futuras pesquisas e para a produção de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULLEL, M. *org.* **La Investigación Científica en la Actividad Física: su Metodología.** 2004

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Educação Física, FEF-UFG, prydegoyaz@yahoo.com.br

²Orientadora/ Faculdade de Educação Física, FEF-UFG. maramedeiros@yahoo.com.br